



Stūpas e Seu Significado

Sua Santidade Sakya Trichen



Publicado por *The Sakya Tradition*

Publicado por *The Sakya Tradition*

www.sakyatradition.org

Email : info@sakyatradition.org

Wechat ID: sakyatradition

Weibo: sakyatradition

IG: the_sakya_tradition

Facebook: TheSakya

Soundcloud: the-sakya-tradition

<https://www.youtube.com/@tradicaosakya>

Twitter: Sakya_Tradition

Esta obra destina-se a distribuição gratuita e é estritamente proibida a sua venda.



Esta obra encontra-se sob a proteção de *Creative Commons* CC – BYNC – ND (Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações), licença 4.0 de direitos autorais.

A cópia ou impressão é permitida, desde que sem intuito comercial e com atribuição da autoria.

Para mais informações, consulte a licença *Creative Commons*.

Agradecimentos

S.S. Sakya Trichen (o 41º Sakya Trizin) concedeu o ensinamento em agosto de 2013 no templo Sakya Tenphel Ling, em Singapura. Em 2021, a transcrição em inglês foi preparada, editada e publicada pela The Sakya Tradition, Inc. — uma organização sem fins lucrativos dedicada a preservar e tornar amplamente disponíveis os inestimáveis ensinamentos do Dharma da gloriosa linhagem Sakya. Este texto foi traduzido para o português pela equipe de tradução da The Sakya Tradition, Inc., em 2023. Agradecemos a todos que contribuíram para tornar este ensinamento acessível, conectando muitos ao precioso Dharma para que se possam beneficiar, seja no presente, como também de forma definitiva.

Pelo mérito deste trabalho, que S.S. Sakya Trichen desfrute de saúde perfeita e uma vida muito longa, e continue a girar a roda do Dharma

Stūpas e seu significado

Sua Santidade Sakya Trichen

Publicado por *The Sakya Tradition*



Stūpas e Seu Significado

O Buddhadharma é fonte de bem-estar e felicidade. É muito vasto e profundo como um oceano; e, de acordo com a capacidade de cada um, qualquer porção que se possa sorver desse oceano, ainda que seja apenas uma colherada, será de grande benefício.

Expliquei anteriormente que, entre todos os veículos do Dharma, o Vajrāyāna é bastante avançado^[1], e que os seus ensinamentos, em particular, são concedidos de acordo com nossas próprias capacidades. A maioria de nós, enquanto seres comuns, carrega karmas negativos pesados, e sente um intenso temor de cair nos reinos inferiores. Portanto, urge salvar todos os seres sencientes dos sofrimentos dos reinos inferiores.

Rituais extensos como o de Mahāvairocana, especialmente por incluírem a criação de uma mandala de areia, permitem acumular muito mérito. Tais rituais são também uma ótima maneira de livrar os seres sencientes dos sofrimentos nos reinos inferiores, sobretudo aqueles seres que faleceram

recentemente. Portanto, somos afortunados de termos realizado o grande ritual aqui, principalmente durante este mês em que tradicionalmente fazemos o ritual de purificação dos mortos.

Para trazer o Buddhadharma para um país, são necessárias vastas bênçãos. O Budismo, ao chegar ao Tibete vindo da Índia, encontrou muitos obstáculos, em parte porque foi a primeira vez que o mesmo foi introduzido nesse país e, ademais, porque havia numerosas deidades locais poderosas que criaram muitos impedimentos, sendo assim difícil introduzir e estabelecer o Dharma. Há um ditado: “Onde quer que haja o profundo Dharma, há também profundo Māra”. E outro provérbio diz: “O precioso Dharma é muito raro e, simultaneamente, tem muitos obstáculos”.

Estabelecer o Buddhadharma quando este chegou ao Tibete foi bastante difícil e, por essa razão, convidaram Guru Padmasambhava, a manifestação de todos os budas. Por meio de suas poderosas bênçãos, todas as forças malévolas foram subjugadas, enquanto os bons espíritos e as deidades locais foram convertidos ao Budismo, e se tornaram protetores do Dharma. Depois disso, o Dharma foi firmemente estabelecido, incluindo o Mosteiro Samye e, desde então, inúmeros mosteiros foram criados e o sistema monástico foi implantado, tendo se expandido até os dias de hoje.

Uma das maneiras de nos livrarmos dos obstáculos e recebermos bênçãos é construir imagens dos budas, imprimir livros sagrados e fazer stūpas. Imagens, livros e stūpas representam respectivamente o corpo, a fala e a mente iluminada do Buda. Ao criar imagens, é necessário preenchê-las com mantras.

Diz-se que existem quatro tipos de relíquias. O primeiro tipo são as relíquias do dharmakāya, como os mantras, que são escritos em papéis e depois enrolados e usados para preencher estátuas dos budas. O segundo são as relíquias do corpo, como cabelos, ossos e outras partes do corpo do Buda e dos mestres sagrados. O [terceiro] tipo é conhecido como relíquias de [objetos] que herdamos. E os grandes praticantes, quando morrem, deixam ficar relíquias especiais do corpo, visíveis,— dentre essas relíquias de diferentes cores, as brancas arredondadas (de nome *ringse!*) são especiais — [que constituem o quarto tipo].

No que toca às imagens, estas são devidamente preenchidas com mantras, conforme instruções específicas. Por exemplo, na cabeça são colocados mantras dos gurus da linhagem, na parte do meio mantras das deidades, a parte inferior é preenchida com os mantras dos protetores do Dharma, e a base com os mantras das deidades de prosperidade.

Após preencher e selar adequadamente a imagem, segue-se a consagração, durante a qual o aspecto de sabedoria dos budas e deidades é invocado e absorvido na estátua; na verdade, para isso convidamos os budas vivos. Desta forma, geramos um vasto mérito. E, em virtude desse mérito, as imagens pacificam todo tipo de obstáculos e impedimentos, o que nos permitirá viver em grande paz, harmonia e felicidade. Seremos capazes de praticar o Dharma com êxito e alcançar grande realização.

Criar representações dos budas e deidades traz enorme benefício. Porém, se o processo não for realizado de forma adequada — o preenchimento, a consagração, as medidas e assim por diante —, isso também causará grande karma negativo. Então, quando feito corretamente, é uma ótima maneira de gerar mérito e receber bênçãos.

Tais imagens representam o aspecto físico do Buda. Ainda mais importante é a voz, representada pelos livros sagrados — os ensinamentos do Buda, como o Tripiṭaka. Como tal, preparar e imprimir livros de Dharma devidamente, sem erros de ortografia e com total respeito, produzindo e distribuindo-os não com o propósito de produzir dinheiro ou riqueza, mas com a boa intenção dos seres conhecerem o Dharma é ainda mais meritório. Hoje não temos a boa fortuna de nos encontrarmos

com o Buda, mas por meio dos livros sagrados podemos ouvir os seus ensinamentos. Mas o aspecto da voz é [ainda] mais relevante porque surge da mente já iluminada, da sabedoria; portanto, uma vez que o stūpa representa a mente iluminada da sabedoria transcendental do dharmakāya (o corpo da realidade), construir stūpas é ainda mais meritório.

Existem muitos tipos de stūpas, mas os habituais têm oito formatos diferentes. Acredita-se que estes originalmente foram construídos nos oito lugares sagrados da vida do Buda (quatro lugares principais e quatro secundários): Bodh Gaya, Vārāṇasī, Kuśinagara, Lumbinī, Śrāvastī, Sāṃkāśya, Rājagriha e Vaiśālī. Cada formato ilustra um feito do Buda; por exemplo, o grande feito da descida do Buda do reino dos deuses pode remeter a duas ocasiões distintas: (1) quando o Buda desceu do reino celestial de Tuṣita para ser concebido no reino de Kapilavastu ou (2) quando, após atingir a iluminação, o Buda [desceu] do Céu dos Trinta e Três, onde tinha ascendido para purificar sua mãe. Neste contexto, refere-se ao último evento. Como o Buda passou algum tempo lá para ensinar sua mãe e outros deuses, os seres do reino humano sofriam e ansiavam por revê-lo. Em resposta, o Buda voltou ao reino humano, na cidade de Sāṃkāśya, um dos quatro lugares sagrados secundários. Existe um formato especial de stūpa, com três escadarias,

que representa esta “descida do reino celestial”. Diz-se que escadarias, feitas de joias preciosas, surgiram dos céus até a cidade de Sāṃkāśya. O Buda usou a escada central tendo Brahmā à sua direita e Indra à sua esquerda. Assim, também as outras sete formas de stūpa têm significados simbólicos e formatos que representam os diferentes feitos do Buda.

Podemos patrocinar um stūpa para o nosso próprio bem-estar e o dos outros, especialmente para benefício dos falecidos. Na verdade, este é o modo mais eficaz e excelente de ajudá-los, ao purificar seu karma negativo e acumular grande mérito para que nasçam num campo búdico. Construir ou patrocinar um stūpa para os mortos, que seja preenchido com os quatro tipos de relíquias e devidamente selado, é muito mais meritório do que criar imagens ou imprimir livros sagrados. De acordo com o Tantra Mahāvairocana, existem nove maneiras de purificar o karma negativo dos mortos, e uma delas é fazer stūpas dedicando-os em seu nome.

Também é dito que, quando uma pessoa morre, após a cremação, os restos dos ossos podem ser abençoados em um ritual. Neste ritual, o dhāraṇī longo de Mahāvairocana é recitado cem mil vezes, e depois os ossos são prensados até virarem um pó fino, com o qual se faz um tsa-tsa — um pequeno stūpa feito

de barro. Isso é seguido pelo ritual de tsa-tsa no qual o dhāraṇī de Mahāvairocana será recitado duzentas mil vezes. Nos tempos antigos no Tibete, o ritual era realizado por um monge ou uma assembleia de monges. Se for realizado por uma assembleia de monges, dependendo de quantos forem, este pode ser concluído em pouco tempo. Mas se o ritual for feito por um só monge, levará três meses, o mesmo tempo que é necessário para completar um retiro básico de Mahāvairocana.

Uma vez devidamente terminado o ritual, pode-se colocar o tsa-tsa em um stūpa, mesmo que seja um tsa-tsa de uma pessoa falecida comum. Tradicionalmente, porém, não é aconselhável pôr o tsa-tsa contendo as cinzas de um ser comum dentro de um stūpa, uma vez que as pessoas geralmente fazem circum-ambulações e prostrações ao seu redor. Se um stūpa contiver um tsa-tsa de um ser falecido comum, o mérito desse ser diminuirá.

Normalmente, após a conclusão de um ritual bem-feito, os tsas são levados para lagos ou grandes rios, especialmente rios sagrados como o Ganges ou o Yamuna, na Índia, entre outros. Isso pode ser feito além de colocar os tsas em stūpas.

Podemos também patrocinar stūpas para dedicar especialmente aos finados, pois trata-se de uma ótima maneira de purificar

seu karma e acumular mérito. Em todos os antigos reinos e países budistas havia inúmeros stūpas. Há quatro suportes sagrados maravilhosos em nosso Mosteiro Sakya no Tibete: um de Tārā, um de Mañjuśrī, um de Mahākāla e um da deusa Vijayā. São chamados de maravilhosos porque foram observados sinais e presságios especiais quando foram construídos. Os sakyapas são considerados os detentores da linhagem dos quatro grandes tradutores: Bari Lotsāwa, Drokmi Lotsāwa, Mal Lotsāwa e Lotsāwa Rinchen Sangpo. Os ensinamentos vindos através dos tradutores são considerados muito autênticos porque a fonte original do Dharma é a Índia, e os tradutores viajaram do Tibete até lá a fim de aprender o Dharma dos grandes mestres indianos; portanto, a linhagem é considerada bastante autêntica.

Um desses quatro tradutores é conhecido como Bari Lotsāwa. Lotsāwa significa “tradutor”. O seu nome verdadeiro é Rinchen Dragpa. Ele é o mestre espiritual do grande lama sakyapa, Sachen Kunga Nyingpo. Quando Kunga Nyingpo era jovem, Bari Lotsāwa também era o detentor do trono; assim, ele veio a ser o segundo detentor do trono Sakya. Bari Lotsāwa, ao construir o stūpa da deusa Vijayā, uma das quatro obras sagradas maravilhosas do Mosteiro Sakya, fê-lo de acordo com um dos oito formatos de stūpas nos oito grandiosos lugares sagrados

que mencionei anteriormente. Durante sua consagração, uma luz amarela iluminou-o até que a luz cobrisse toda a área. Ao mesmo tempo, vinda do céu, a palavra “leksö” foi ouvida três vezes. “Leksö” significa “bom trabalho” e o amarelo simboliza a atividade de aumento^[2], sendo a deusa Vijayā uma deidade de longevidade.

Desde a consagração desse stūpa, monges realizam o ritual da deusa Vijayā diariamente. Aquele que circum-ambula o stūpa, mesmo que esteja doente e em estado terminal, pode se recuperar da doença. Há histórias de algumas pessoas com doenças terminais que tiveram uma vida longa depois de o circum-ambularem.

Outro suporte sagrado maravilhoso do Mosteiro Sakya é o stūpa de Āryā Tārā, que também está associado ao mesmo tradutor, Bari Lotsāwa. Quando ele criou as imagens de Tārā para o stūpa, este ficou conhecido como o “saba triplo”^[3], ou os três níveis de sattvas. Nele há uma imagem de Tārā feita de metal; este é o aspecto físico da deidade, ou samayasattva. Há outra estátua de turquesa dentro da de metal — esta é jñānasattva, o aspecto de sabedoria transcendente da deidade. A seguir, a emanação de Āryā Tārā, que está de fato na forma feminina absorvida na imagem, é o aspecto meditativo da deidade, ou samādhisattva.

Portanto, o saba triplo são o samayasattva, o jñānasattva e o samādhisattva — os três aspectos da deidade.

O terceiro suporte sagrado é o de Mañjuśrī, feito por Sakya Paṇḍita. Por ele ser a verdadeira emanção dessa deidade, Sakya Paṇḍita tinha todo o conhecimento, incluindo o das artes, e então fez, por si mesmo, a imagem de Mañjuśrī e a consagrou. Logo, ela é o verdadeiro Mañjuśrī, como uma deidade viva.

O quarto suporte é o de Mahākāla. É uma estátua de Mahākāla que veio de Bodh Gaya, na Índia, juntamente com os mestres. Diz-se que quando o primeiro mestre chegou, a estátua era como uma pessoa com quem ele podia falar. Por fim, a imagem chegou às mãos do lama sakyapa e, desde então, permanece como o principal protetor do templo.

Em geral, para trazer e estabelecer o Buddhadharma, aumentar a felicidade de todos os seres, patrocinar o Dharma e ser capaz de praticá-lo tranquilamente, é muito importante criar imagens dos budas e deidades, imprimir livros sagrados e fazer stūpas. Fico radiante em ver que neste país existem numerosos centros e muitas imagens dos budas, livros do Dharma e stūpas. É uma excelente maneira de trazer paz, felicidade e harmonia ao país.



Nota do Editor:

[1] Sua Santidade Sakya Trichen, *The Five Race Buddhas and the Five Emotions* [Os Budas das Cinco Raças e as Cinco Emoções] (2021), publicado pela *The Sakya Tradition* em inglês (ainda não traduzido para o português).

[2] As quatro atividades de pacificar, aumentar, magnetizar e subjugar, segundo os tantras budistas, consistem numa classificação para rituais baseada no seu objetivo. Essas quatro atividades são realizadas para o bem de todos os seres sencientes.

[3] De acordo com Sua Santidade, “saba” refere-se a “sattva” em sânscrito, que significa “ser” ou “mente corajosa”, “sempa” (*sems pa*) na língua tibetana.



■ Sua Santidade, o Sakya Trichen, é reverenciado como o quadragésimo primeiro detentor do trono da linhagem Sakya do budismo tibetano. Nascido no Tibete, em 1945, Sua Santidade é da nobre família Khön, cujos antecessores datam dos primórdios da história tibetana e estabeleceram a escola Sakya no século XI. Em sua juventude, Sua Santidade recebeu treinamento intensivo em filosofia budista, meditação e liturgia de eminentes mestres e estudiosos.

Amplamente considerado como uma emanação de Mañjuśrī, Sua Santidade é o guia espiritual para muitos da próxima geração de professores e praticantes budistas, tendo concedido o ciclo de ensino básico de Sakya conhecido como Lamdre (o caminho com o resultado) nos países orientais e ocidentais. Sua Santidade manifesta profunda sabedoria e compaixão, trabalhando incansavelmente para estabelecer mosteiros, conventos e instituições educacionais para transmitir os ensinamentos do Buda a incontáveis estudantes em todo o mundo.



**“The Sakya Tradition” - Apresentando os
Preciosos Ensinamentos de Sakya de maneira
precisa e completa em suas línguas nativas.**

www.sakyatradition.org

2023@All Rights Reserved